A INFLUÊNCIA RECÍPROCA DOS SOTAQUES DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L.E. PARA O RECONHECIMENTO DE FALANTE

Autor: Andrés D. García

Orientador: Plínio Almeida Barbosa

Resumo

Um problema destacável no campo da linguística forense recai sobre a “interferência linguística no nível fonético” que se dá quando um indivíduo adquire uma nova língua como LE. Dentro do contexto do português brasileiro (PB), não são muitos os estudos realizados nesta área (Quilis, 1988), o que é uma dificuldade nas aplicações formais de análises fonético-forenses nos processos de identificação, sobretudo no contexto brasileiro, que não conta com recursos de informação das influências fonéticas e muito menos prosódicas de outras línguas ao se falar o PB. Este projeto tratará processos de interferência de L1 na LE em indivíduos falantes de espanhol (argentino e europeu) como L1 e PB como LE, assim como em indivíduos nativos em PB, falantes de espanhol como LE, e julgar as influências que os respectivos sotaques têm para a tarefa de identificação de falante.

Palavras-chave:

Sotaque estrangeiro, Fonética Forense, Identificação de falante

Introdução

Um experimento conduzido por Thompson (1987) mostrou que os ouvintes identificam melhor os falantes quando estes falam na sua língua materna. O seguinte experimento é semelhante, com a diferença de que o contraste será entre brasileiros falantes de espanhol como LE e hispano falantes (especificamente dos dialetos argentino e peninsular) que também são falantes de PB como LE com o objetivo de reavaliar esse achado no caso de línguas de parentesco mais próximo.

Resultados e Discussão

Criaram-se dois experimentos, um deles servindo como controle e o outro para analisar a influência de uma língua estrangeira na identificação de um falante. Para tratar três critérios: sexo (Masculino-Feminino), língua (Espanhol-Português) e proficiência na língua (Nativo-Estrangeiro), ambos experimentos consistiram de 8 testes, todos com 7 filas de reconhecimento. Os resultados obtidos mostraram que 70 % dos participantes acertaram 4 ou mais falantes alvos no teste controle, ou seja, acertaram mais do 50 % do teste. No teste experimental só um 55 % dos participantes conseguiu esses mesmos números. Se aumentarmos o número de acertos para 5 ou mais, observa-se que essa diferença cresce: 65 % dos participantes obteve 5 ou mais acertos no controle, enquanto unicamente um 35 % dos participantes obteve os mesmos resultados no experimento. Se quisermos comparar o número de participantes por quantidade de acertos, encontramos que os resultados variam muito mais no controle, com uma concentração maior entre 5 e 6 acertos, enquanto no experimento esses participantes se concentram mais entre 2 e 5 acertos, como mostrado na Tabela 1.

Acertos	Controle	Experimento
0	1	0
1	2	1
2	1	4
3	2	4
4	1	4
5	5	5
6	6	2
7	2	0
8	0	0

Tabela 1. N. de participantes por quantidade de acertos.

Conclusões

A interferência de segmentos da língua nativa no momento da reprodução de fala em língua estrangeira representa uma dificuldade adicional na identificação de um indivíduo. Independentemente da língua falada pelo alvo, a porcentagem de acertos se vê afetada negativamente quando tentamos identificar um falante que ouvimos inicialmente falando na língua estrangeira

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Plínio Almeida Barbosa, pelo apoio, e ao PIBIC/CNPq pela oportunidade.

Thompson, C. (1987) *A Language Effect in Voice Identification*. Appl. Cogn. Psychol. 25: 121-131.

Quilis, A. (1988) *Estudio Comparativo entre la entonación portuguesa (de Brasil) y la española*. Revista de Filología Española, LXVIII/1-2: 33-65.